



PEDRO BANDEIRA

Os três mosqueteiros

Recriação da obra de Alexandre Dumas

- Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

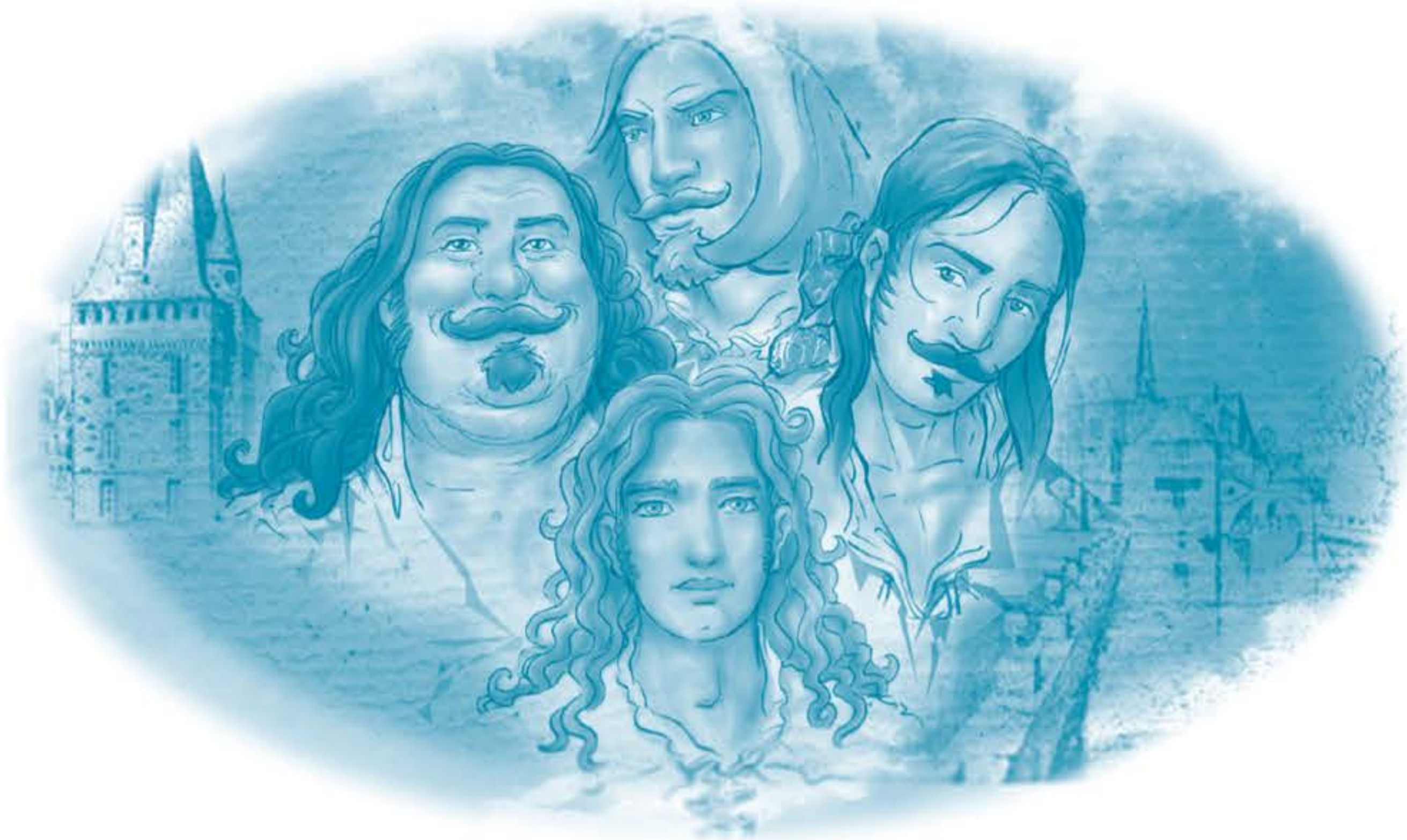
- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Os três mosqueteiros Recriação da obra de Alexandre Dumas



- Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos (SP) em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Logo depois da morte do seu pai, o jovem Dantan parte rumo a Paris, cavalgando seu pangaré bastante velho e magro. Depois de indispor-se durante o trajeto com ninguém menos que o espadachim preferido do Cardeal Richeliê ao tentar ser aceito na guarda do rei, o atrapalhado rapaz acaba se indispondo com os célebres três mosqueteiros: Arthos, Porthos e Aramis. Exatamente na hora do duelo, porém, os três acabam sendo alvo de um ataque surpresa da guarda de Richeliê, e Dantan acaba se revelando um espadachim extraordinariamente hábil. Não tardaria muito até que os quatro selassem sua amizade e bradassem o conhecido lema: “Um por todos e todos por um!”, e se envolvessem em uma perigosa aventura para salvar a pele de sua benfeitora, a rainha.

Acontece que a rainha havia presenteado ao Duque de Buckingham, seu aliado com o qual contava evitar uma guerra entre a França e a Inglaterra, com uma certa joia de diamantes que havia recebido de presente do rei. Ciente dos fatos, com a ajuda de uma espiã que servia de criada da rainha, o Cardeal Richeliê sussurra intrigas no ouvido do rei, sugerindo-lhe que pedisse à rainha que usasse a joia em um baile da corte que ocorreria dali a poucos dias. A sorte da rainha era que Constance, sua dama de companhia, estava enamorada de Dantan, confiando-lhe o real segredo. Assim, o herói parte destemido em direção à Inglaterra, acompanhado dos leais três mosqueteiros e acaba por resolver o caso, a despeito das artimanhas sofisticadas de Richeliê e de Milady, a bela e traiçoeira dama que havia sido o grande e infeliz amor de Arthos.

Pedro Bandeira reconta com jovialidade a narrativa de Alexandre Dumas, clássico absoluto do gênero “capa e espada”, mantendo o suspense, a aventura e o bom humor do romance original. Certamente é um ótimo primeiro contato com essa obra literária que já acumula diversas versões para o cinema – comparar o original com suas múltiplas adaptações pode ser um exercício bastante interessante. Ademais, a obra pode servir de pretexto para que os alunos se debrucem sobre a história da França, já que ela tem lugar no período absolutista, que acabaria por levar à Revolução Francesa. É interessante observar como a narrativa de Alexandre Dumas coloca em evidência alguns dos ideais revolucionários recuperados pelo período romântico, ainda que o autor preserve a dignidade das figuras monárquicas – o rei só toma decisões questionáveis ao se deixar levar pelo perverso Richeliê. Aqui, portanto, o verdadeiro vilão está na figura do clero. Seja como for, os alunos certamente irão se divertir com a obra...

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance de aventuras.

Palavra-chave: conspiração, traição, intriga.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente aos alunos o título do livro. Provavelmente, alguns deles já tiveram algum contato com *Os três mosqueteiros*, através de adaptações cinematográficas, programas de TV, quadrinhos etc. Estimule-os a expor o que sabem a respeito dos personagens e do enredo da história.
2. Qual é a origem do nome *mosqueteiros*? Desafie os alunos a tentar descobrir.
3. Mostre à turma o sumário do livro. Verifique se os títulos dos capítulos os ajudam a se lembrar de outros detalhes da trama.
4. Proponha que eles procurem saber um pouco mais a respeito da vida e obra de Alexandre Dumas.
5. Leia com a turma a seção *Autor e Obra*, ao final do livro, que lhes permitirá saber um pouco mais a respeito da trajetória de Pedro Bandeira e de sua relação apaixonada com a obra de Dumas, quando era garoto.

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar quais são as semelhanças e diferenças entre o enredo do livro e as adaptações cinematográficas do texto que conhecem.
2. Sugira que consultem as notas de rodapé incluídas pelo autor, bastante esclarecedoras.
3. Proponha que se mantenham atentos à passagem do tempo e aos deslocamentos no espaço no decorrer da narrativa.
4. Diga que prestem atenção também aos diversos momentos em que os personagens do livro usam disfarces e trocas de identidade para conseguir seus objetivos.
5. Hierarquias demarcadas, espionagem, conspirações, traições e jogos duplos se fazem presentes durante todo o livro: chame a atenção para as relações de poder que delineiam a narrativa.
6. Em diversos momentos, os personagens escondem e revelam segredos uns aos outros – em que momentos uma informação é ocultada ou revelada?

7. Diga à turma que procure apreciar as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.

Depois da leitura:

1. Ainda que se trate de uma narrativa ficcional, muitos dos personagens do livro de fato existiram, tais como o Cardeal Richeliê, o Rei Luís XIII, a rainha e o Duque de Buckingham. Divida a turma em seis grupos e proponha que cada um deles realize uma breve pesquisa a respeito da biografia de cada um desses personagens. Se possível, organize um mural com reproduções de retratos dos personagens em questão. Após esse trabalho, discuta com a turma o que é real e o que é invenção na obra.
2. Se possível, convide um professor de História para conversar com a turma a respeito do período absolutista francês, deixando espaço para que os alunos esclareçam suas dúvidas.
3. Quando lemos textos produzidos em outras épocas, nos deparamos com costumes e hábitos diferentes daqueles que temos atualmente. Não é diferente com a língua. No século XIX, as pessoas não falavam do mesmo jeito que hoje. As línguas também mudam com o tempo. Por exemplo, o pronome “você” substitui “tu” no Sudeste e no Centro-Oeste, resistindo nas regiões Norte e Sul do país. Essa mudança ameaça a desinênciade {-s} da segunda pessoa do singular dos verbos. Peça aos alunos que observem a opção de empregar, nos diálogos, a segunda pessoa. Veja se percebem que o autor busca um efeito de verossimilhança na caracterização dos personagens em relação a seu tempo.
4. Selecione alguns capítulos de uma tradução do texto original de Dumas e proponha que os alunos procurem notar as diferenças de linguagem e estilo entre o original e a adaptação. Que detalhes Pedro Bandeira mantém, quais outros prefere suprimir?
5. Proponha que os alunos assistam ao menos a duas adaptações cinematográficas diferentes da obra (como a mais recente, de 2011, dirigida por Paul W. S. Anderson, e a de 1973, dirigida por Richard Lester) e procurem notar as semelhanças e diferenças entre elas. De que maneira cada uma delas apresenta os personagens principais? Que liberdades escolhem tomar em relação ao enredo original? De que modo fazem uso da trilha sonora e de efeitos especiais para incrementar os momentos de suspense e ação?
6. Proponha que os alunos realizem a leitura de ao menos três ou mais capítulos (a seu critério – não necessariamente os três primeiros) da continuação de *Os três mosqueteiros* escrita por Alexandre Dumas: *Vinte anos depois*. Em seguida, proponha que recontem a passagem lida com suas palavras, como o fez Pedro Bandeira.

7. Leve para a sala de aula exemplos de roteiros de cinema, para que os alunos se familiarizem com sua linguagem e estrutura. Em seguida, peça que retomem o texto que escreveram a partir dos capítulos lidos da continuação de *Os três mosqueteiros* e lance o desafio: de que maneira os alunos transformariam essa passagem da narrativa em uma ou mais cenas de um filme? Proponha que escrevam seus roteiros. Lembre a eles que um roteirista sempre pode tomar liberdades em relação ao texto original – transformando narrações em diálogo, suprimindo alguns eventos, acrescentando outros, mudando a ordem dos acontecimentos...
8. Recolha os pequenos roteiros criados pelos alunos e redistribua entre os alunos. Se tivessem que criar uma sonoplastia para esse momento em um longa-metragem, que efeitos sonoros e canções escolheriam? Dê-lhes um tempo para fazer suas gravações e trazer o resultado para a classe.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *Peter Pan: recriação da obra de James Barrie*. São Paulo: Moderna.
- *Chapeuzinho e o lobo mau*. São Paulo: Moderna.
- *Robin Hood: a lenda da liberdade*. São Paulo: Moderna.
- *O gato de botas*. São Paulo: Moderna.
- *O patinho feio*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Melhoramentos.
- *A volta ao mundo em 80 dias*, de Julio Verne. São Paulo: Moderna.
- *Caninos Brancos*, de Jack London. São Paulo: Penguin Companhia.